

OS DESAFIOS DO CENÁRIO DOCENTE NA VISÃO DOS MICRODADOS SAEB DE 2019 EM SERGIPE¹

Laís Cardoso dos Santos²
Andrea Karla Ferreira Nunes³

RESUMO

O presente artigo é parte da pesquisa de Mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação da Universidade Tiradentes vinculada à linha de pesquisa Educação e Formação Docente, que investigou a ação da avaliação em larga escala a partir da análise das respostas dos 586 docentes de Língua Portuguesa do estado de Sergipe que responderam ao questionário avaliativo do professor em 2019. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) atua como uma política avaliativa que por meio de indicadores educacionais permite traçar estratégias para promover um ensino de qualidade. Nesse contexto, o estudo tem como objetivo geral analisar a materialidade dos dados gerados a partir da aplicação do questionário do Professor enquanto um recurso norteador capaz de reestruturar as ações educacionais e a implementação de políticas públicas. Ancorado na pesquisa qualitativa em educação, perspectiva que conforme Coutinho (2019) vislumbra investigar a intencionalidade dos dados em uma determinada conjuntura, o mapeamento estático destacou a relevância de monitorar, avaliar e refletir como etapas fundamentais do processo avaliativo. À luz de teóricos como Dias Sobrinho (2007), Franco (2012) e Tardif (2020), discutiu-se o contexto da avaliação em larga escala no cenário da prática docente por meio da análise do eixo condições de trabalho. Para tanto, utilizou-se como instrumento de coleta a Base de Dados do Inep e o software de análise MAXQDA na categorização das informações mapeadas. O cruzamento dos dados e o estudo das variáveis composicionais do questionário permitiram a visualização de lacunas no tratamento dos dados. Dessa forma, concluiu-se que o monitoramento e análise dos resultados da avaliação favorecem a criação de políticas públicas assertivas a medida em que proporcionam indicativos para reflexões e ações, isto é, quando discutidos e analisados com os pares, ultrapassando o plano de coleta e exposição dos dados.

Palavras-chave: Avaliação em larga escala, Condições de trabalho, Microdados, Prática docente.

¹ A escrita do artigo tem reflexões que fazem parte de pesquisa defendida no Mestrado do Programa de Pós-graduação da Universidade Tiradentes – Aracaju, no ano de 2022.

² Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes – UNIT Sergipe; Especialista em Ensino de Língua Portuguesa–FANESE; Especialista em Supervisão e Orientação Educacional – UNICSUL. Graduada em Letras-Português pela UFS. laiscardoso7272@gmail.com.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe–UFS; Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – UNIT Sergipe. Graduada em Pedagogia- UFS; Líder do Grupo de Pesquisa, Docência, Avaliação, Currículo e Contemporaneidade- GPDACC. andreaknunes@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A avaliação deve se constituir enquanto processo de ensino e aprendizagem que carrega e produz sentidos, visto que o ato de avaliar deve produzir reflexões e ações para possibilitar aos sujeitos envolvidos a compreensão do seu impacto nas atividades educativas. Desse modo, a dimensão das avaliações em larga escala deve atuar como uma ação que permite tanto aos sistemas de ensino quanto aos professores um olhar mais específico diante das demandas que surgem no contexto educacional. Indicadores de resultados e desempenho como o Saeb, procuram além de mapear, verificar os níveis de qualidade do ensino e da aprendizagem para confrontá-los com a realidade e os objetivos propostos.

Desse modo, faz-se necessário analisar e refletir sobre os dados coletados para que se possa, de fato, construir iniciativas e/ou redirecionar as ações educacionais. É a partir das necessidades apresentadas que se construirão as políticas públicas. Entende-se como política pública as ações sociais coletivas que visam a garantia de direitos perante a sociedade, envolvendo compromissos e tomadas de decisões. Sob essa perspectiva, a avaliação em larga escala é discutida nesse estudo não como um instrumento, mas como uma política avaliativa. Por isso, o estudo realizado teve como objetivo analisar o mapeamento dos dados coletados pela aplicação do questionário do Professor, a partir dos eixos formação profissional e condições de trabalho, enquanto recurso norteador capaz de reestruturar as ações educacionais e a implementação de políticas públicas. Para tanto, a pesquisa desenvolvida adotou um estudo de caráter exploratório que perpassou desde a etapa de coleta das informações na base do INEP a análise das respostas fornecidas pelos docentes.

Para tanto, a filtragem da base de dados ocorreu primeiro através da coleta da planilha de microdados do Saeb referente ao ano de 2019 que mapeou um total de 388.120 professores da Educação Básica. Para refinar os dados até chegar ao público-alvo dessa pesquisa, o mapeamento passou por três etapas: a seleção das informações correspondentes à aplicação do questionário contextual Saeb no Estado de Sergipe para os professores que ministravam os componentes curriculares Português e Matemática das turmas de 5º e 9º anos; em seguida, foi selecionado apenas as respostas dos professores

de Língua Portuguesa das turmas avaliadas e por fim, filtrou-se os dados referentes aos professores que lecionavam apenas nas turmas de 9º anos. Dessa filtragem, obteve-se um total de 730 docentes, dos quais somente 586 responderam ao questionário, pois constatou-se que além de alguns lecionarem simultaneamente em mais de mesma turma, no dia da aplicação houve ausência para o preenchimento das informações.

Após a exportação dos Microdados, analisou-se, por meio de visualização gráfica, as variáveis contextuais dos eixos correspondentes à formação e as condições de trabalho dos 586 docentes. O mapeamento gráfico foi realizado a partir da coleta na base de dados do Inep, plataforma de devolutiva que traz os resultados do monitoramento do Saeb para a comunidade escolar, com o auxílio do software de análise MAXQDA. Trata-se de um software que permite não só a análise qualitativa, mas também a análise de dados mistos (quali-quantitativos) através de documentos de textos, codificação e exportação de tabelas numéricas com grande volume de dados, perfil que atendeu à demanda do objeto de estudo em questão.

Nesse sentido, o ato de “avaliar é mais que elaborar um banco de dados, medir os graus de possíveis aprendizagens, inventariar resultados ou demonstrar desempenhos, embora tudo isso seja importante e deva fazer parte do processo[...] (DIAS SOBRINHO, 2003, p. 135). É buscar, nesse processo, a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, pois o que garantirá a aplicabilidade da implementação das políticas públicas educacionais é a ação e o sentido que adquirem após diagnosticado as exigências e demandas sociais por meio dos dados coletados.

Portanto, entende-se que a criação de sistemas de avaliação além de permitir uma visão geral dos sistemas educacionais e das necessidades apresentadas no processo de ensino e aprendizagem, serve de subsídio para o monitoramento e a elaboração das políticas educacionais. Mas para que a qualidade se efetive é necessário “refletir sobre processos, contextos, produtos, estruturas, causalidades e metas, pôr em questão os significados das idéias e das ações pedagógicas, dos valores das práticas e das políticas educativas e de seus efeitos[.]” (DIAS SOBRINHO, 2008, p.200). Por isso é importante analisar não só os dados coletados, mas também lançar um olhar crítico e reflexivo para as intencionalidades presentes nos instrumentos contextuais e de que forma eles recaem sob a prática pedagógica dos docentes, trabalho que foi realizado nesse estudo.

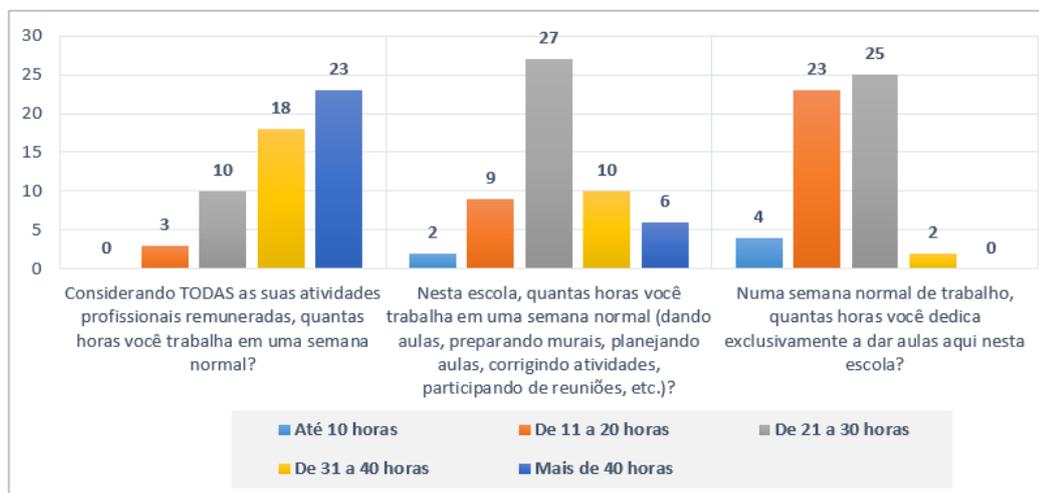
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação educativa enquanto teoria nasce da ideia formativa, mas somente na prática pode se conceber palpável. De acordo com Tardif (2020), o fio condutor da teoria reflete na análise e nos modelos de ação da prática educativa docente, por isso os fatores condições e recursos fazem toda diferença no ato pedagógico. Nesse sentido, com vistas a compreender o trabalho realizado pelos professores de Língua Portuguesa, o Saeb buscou conhecer a percepção do professor no que tange suas condições de trabalho e também a forma como eles desenvolvem suas ações diariamente no contexto da sala de aula.

Segundo o documento referência do Saeb (2019), para que se tenha um processo de aprendizagem de qualidade é preciso que haja condições de trabalho para que os profissionais de educação desenvolvam suas atividades no ambiente escolar de forma significativa. Isso envolve a disponibilidade de recursos tanto em termos de infraestrutura como de materiais didáticos. Portanto, a verificação das condições de trabalho vai além do simples monitoramento para se cumprir as exigências legais, pois se reconhece o ambiente escolar como elemento fundamental para a implementação de uma educação de qualidade a partir da integração entre o espaço físico e as práticas educacionais.

Para Purin (2011), o entendimento sobre o que venha ser condição de trabalho deve ser compreendido por “uma série de recursos que possibilitem a realização do trabalho educativo, envolvendo a infraestrutura da escola, os materiais didáticos e os serviços de apoio aos professores e à própria escola”. (PURIN, 2011, p. 80). A percepção com base nos aspectos mencionados fez perceber que o entendimento do que seja um espaço de sala de aula restringe-se apenas a presença ou ausência da materialização de recursos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Tal fator explica o condicionamento das respostas à uma compreensão superficial da temática.

Ao avaliar o ritmo de trabalho semanal dos professores, conforme sua remuneração e a quantidade de horas trabalhadas, observou-se que para o quesito atividades profissionais remuneradas, apenas três professores declararam o período de 11 a 20 horas de trabalho destinadas a realização de suas atividades; 10 professores declararam o período de 20 a 30 horas; 18 professores declararam o período de 31 a 40 horas e 23 professores declararam mais de 40 horas semanais. O gráfico abaixo apresenta a distribuição das atividades laborais dos docentes por hora aula trabalhada.

Gráfico 5. Atividades laborais por horas trabalhadas

Fonte: Elaborado pela a autora a partir dos Microdados do Saeb (2022).

Os dados chamam a atenção para o fator tempo enquanto elemento relevante no exercício da prática docente, tendo em vista que o planejamento permite o professor além de acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, também refletir sobre sua práxis. Por isso o ato de planejar é condição básica nas atividades docentes, as quais requerem apropriação teórica dos conteúdos, reflexão da própria experiência, análise do quadro da realidade dos sujeitos envolvidos no processo e das influências políticas pedagógicas da instituição escolar. (RUSSO, 2016, p. 196). Não há como o docente refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, se este não dispõe de tempo para avaliar suas ações e, principalmente, conduzi-las com qualidade, pois a prática docente exige “decisões, princípios, ideologias, estratégias [...]”, ou seja, planejamento (FRANCO, 2012, p. 156). Convém ressaltar que o fator tempo, nesse caso o pouco tempo destinado a reflexão docente, inviabiliza a possibilidade de o professor parar para refletir sobre sua prática diária.

Ainda em relação a carga horária destinada ao trabalho docente, outro fator que chama-se atenção o percentual de docentes que declararam uma carga horária de trabalho inferior a 10 horas semanais. Nesse caso, levou-se em consideração o regime de complementação de carga horária que se destina a professores que possuem as 40 horas semanais de trabalho distribuídas em mais de uma escola, ou seja, o fracionamento da carga horária de trabalho para atender à necessidade da rede de ensino, conforme exposto



no Estatuto do Magistério de Sergipe pela Lei Complementar n.º 16, de 28 de dezembro de 1994, em seu Artigo 167:

§ 4º. A carga horária de trabalho deverá prioritariamente ser cumprida em uma só Unidade de Ensino.

§ 5º. Completar-se-á, em outra Unidade de Ensino da mesma localidade, observada a maior proximidade possível, a tarefa não cumprida integralmente em uma só unidade. (BRASIL, 1994, não paginado).

Conforme preconiza no Estatuto, muitos professores realizam as suas atividades docentes em mais de uma escola, alternando, em alguns casos, a sua jornada de trabalho entre o campo e a cidade. A partir da análise dos Microdados do Professor do ano de 2019, observou-se que esse deslocamento diário acaba limitando a realização do planejamento, pois é preciso que além de cumprir o seu regime trabalho, o docente disponha de tempo para avaliar e refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem. Deve-se reforçar que por meio do planejamento o professor busca equilibrar-se, por isso precisa de uma constância que lhe possibilite organizar a sua prática dentro e fora da sala de aula para uma tomada de decisão sistematizada. Desse modo, o fracionamento do trabalho docente, ou seja, o deslocamento para mais de um estabelecimento de ensino faz com que a jornada de trabalho seja mais um fator de interferência para se garantir a qualidade do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Microdados além de apresentar resultados referentes à qualidade do ensino que é ofertado nas escolas, permite que se tenha um panorama do perfil docente que atua no ensino fundamental, bem como das necessidades/dificuldades que constituem o processo de ensino e aprendizagem. Mas não basta apenas mapear e verificar as demandas, faz-se necessário analisar os dados obtidos e em que medida eles contribuem para re/orientar o aperfeiçoamento das práticas docentes. Perceba que por meio das respostas obtidas é possível construir um panorama sobre a realidade diagnosticada a partir do nível de formação/preparação que os professores apresentam, bem como das condições de trabalho em que desenvolvem suas atividades e em que medida interferem na qualidade do ensino.

Por isso, a avaliação externa além de avaliar o desempenho com base na aprendizagem, precisa acompanhar para intervir e reorientar as políticas educacionais. Ao passo que se intensifica os processos avaliativos com vistas a avaliar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, deve-se pensar em que medida a implantação das avaliações em larga escala, a exemplo do Saeb, conduzem os resultados dos dados coletados para produzir autorreflexão a nível de sistema e, em particular, nas escolas.

Os dados produzidos pelas avaliações em larga escala proporcionam indicadores que possibilitam uma apreciação qualitativa das condições ensino ofertado, a fim de auxiliar o docente a rever o espaço em que está inserido e dar-lhe um posicionamento pedagógico que possa orientar sua própria prática. Os Microdados do Saeb podem subsidiar ações colaborativas no processo de ensino aprendizagem, desde que os resultados dos mapeamentos realizados a partir dos instrumentos avaliativos, nesse caso dos questionários contextuais, sejam divulgados nas bases de dados do Inep e em seguida analisados a partir de debates para implementar ações de intervenção assertivas frente às demandas diagnosticadas.

Ao passo que se intensifica os processos avaliativos com vistas a avaliar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, deve-se pensar em que medida a implantação das avaliações em larga escala, a exemplo do Saeb, conduzem os resultados dos dados coletados para produzir autorreflexão a nível de sistema e, em particular, nas escolas. A utilização da avaliação enquanto ação de controle e incentivo para o desempenho escolar fragiliza o processo de formulação e implementação de políticas educacionais à medida em que os resultados coletados não são discutidos com a escolas e seus atores, impossibilitando que tais resultados se configurem em ações da prática docente e da escola. Desse modo, a coerência entre a intencionalidade do processo avaliativo e a clareza nas ações são necessárias para que se consiga potencializar os dados das avaliações, permitindo que professores, gestores e técnicos identifiquem possíveis problemáticas para propor novas possibilidades pedagógicas na escola

REFERÊNCIAS

BONETI, Lindomar Wessler. **Políticas públicas por dentro**. 1ª ed. Bueno Aires: Clasco; San Pablo: Mercado das Letras, 2017.



DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação:** políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: SP, Cortez, 2007.

DIAS SOBRINHO, José. **O sentido ético da avaliação.** In: APPEL, Emmanuel (org.). A Universidade na encruzilhada. Universidade: por que e como reformar? UNESCO/MEC: Brasília, 2003.

DIAS SOBRINHO. Avaliação Educativa: Produção de Sentidos com valor de formação. **Avaliação Campinas**, v.13, p.193-207, 2008.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. **Pedagogia e prática docente** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Microdados do Saeb 2020.** Brasília: Inep, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/saeb>. Acesso em: 28 fev. 2021.

PURIN, Paola Cardoso. **O trabalho docente na Rede Municipal de Cidreira/RS:** limites e possibilidades de uma práxis emancipadora. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

QEdU Academia. **O que são microdados?**, 2022. Disponível em: <https://academia.qedu.org.br/glossario/o-que-sao-microdados/?repeat=w3tc> . Acesso em: 11 abr. 2022.

RUSSO, Miguel Henrique. Planejamento e burocracia na prática escolar: sentidos que assumem na escola pública. **RBP AE**, v. 32, n. 1, p. 193 - 210 jan./abr. 2016.